AVEIRO, 10 DE AGOSTO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1262

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

O n.º 13, Série A, dos «Cadernos F.A.O.J.» insere a primeira parte da «História da Arquitectura», excelente trabalho cujo primeiro capítulo tem o título abaixo reproduzido — temática com particular relevância e de flagrante actualidade. Também a Aveiro quadra a lição contida no estimável escrito que, com a devida vénia, transcrevemos, e que é da autoria — como, aliás, todo o caderno em causa — de

PEDRO BARBOSA

O NOSSO PATRIMÓNIO ARTÍSTICO

Muito se fala, hoje, na defesa do nosso património cultural e, no nosso caso específico, na defesa do nosso património artístico. Por todo o lado vemos constituirem-se associações para a defesa desse mesmo património. Mas que património? Mas, que defesa? Mas, quem defende?

Em princípio, responder-me-ão os que me estão a ler, todos devemos defender esse património artístico. Que defesa? Não deixando demolir prédios e monumentos. E, quanto à primeira questão, dir-me-ão que o nosso património artístico é tudo aquilo que, obra de arte, nos legaram os nossos antepassados há muito ou pouco passados. Creio, crê-se, que as respostas a estas três perguntas são muito fáceis de encontrar.

Mas, qual o critério definidor de «obra de arte»? Lembremo-nos, por exemplo, que na década de 40 foi feita uma verdadeira «limpeza» à talha que as gentes do barroco tinham colocado nas igrejas medievais, pois tais monumentos, o espaço interior desses monumentos, eram contrários à estética setecentista. Foi uma opção que se fez. Hoje pensamos que esse facto foi profundamente errado, pois que a talha barroca fazia já parte integrante do edifício e era como que o testemunho cultural de uma época no monumento de uma outra. Virão dizer que os homens de quarenta tinham razão? As ideias e os conceitos sobre património cultural variam de época para época, de povo para povo.

Por esse facto devemos demitir-nos de escolhas que teremos de fazer? De modo nenhum. Há, muitas vezes, que fazer opções porque não se pode salvar tudo, e nós temos que ter coragem de assumir as responsabilidades de escolha.

O que se deve então salvar?

«Não cabe, porém, salvaguardar apenas o monumento «indiscutível», mais ou menos «conhecido» em todo o país e internacionalmente. O objectivo não é proteger o catálogo das «obras primas». (Prof. Dr. Jorge H. Pais da Silva).

Se, como é fácil deduzir, as chamadas «obras-primas» devem ser protegidas e são protegidas (ninguém pensaria em destruir ou aumentar com edifícios actuais o mosteiro dos Jerónimos, por exemplo), temos que ter consciência, igualmente, que o edifício só por si não chega, e que temos que salvaguardar o ambiente, natural ou urbanístico, onde está incluído esse mesmo monumento. Temos o exemplo de como uma obra-prima do nosso gótico, o mosteiro de Santa Maria da Batalha, pode ser destruído por uma estrada feita por quem não sabia (ou não lhe interessava saber) que o monumento também vive do seu envolvimento, que um monumento classificado como de interesse nacional tem à sua volta uma zona de protecção que se deve respeitar (como se já não bastasse a estrada, «plantaram-lhe» a estátua de D. Nuno Álvares Pereira). A própria leitura do edifício fica terrivelmente posta em questão.

Mas, quando dizemos que o envolvimento urbanístico de um monumento deve ser conservado, não queremos dizer com isso que todos os edifícios que o rodeiam devem ser intocáveis. Haverá, porventura, edifícios de fraco valor histórico-artístico, anti-económicos na sua restauração e reutilização. Por outro lado, aquela paisagem urbana que hoje nos parece tão «típica» (para empregar a expressão corrente) é constituída por edifícios de várias épocas. O novo pode ter lugar nessas zonas de envolvimento desde que o novo se saiba adaptar de modo a que não choque e esteja perfeitamente integrado, e desde que, bem entendido, esse novo tenha qualidade, aquela qualidade que exigimos do antigo.

«Cabe então proteger só o que é «antigo»? Proteger o que é antigo e só ou sobretudo porque é antigo? De modo algum. O critério de preservação há-de ser sempre o da qualidade da peça. Nem tudo o que é antigo no domínio do património histórico-artístico merece ser conservado. Há que dizê-lo definitiva e corajosamente».

Que defesa?

Aqui o problema torna-se um pouco mais complexo. Podemos, con-

Continua na página 3

FUTEBOL AMISTOSO

BEIRA-MAR *ganhou (1-0) ao* BELENENSES *na 1.ª "mão" da* «TAÇA MÁRIO DUARTE»

ANTÓNIO LEOPOLDO

No passado domingo, ao fim da tarde, voltou a haver futebol em Aveiro. Foi um jogo amistoso, integrado no plano de preparação estabelecido para o nosso Beira-Marzinho — visando a sua participação nas provas oficiais da época que se avizinha, sobretudo no Campeonato Nacional da I Divisão, onde todos os desportistas aveirenses ambicionam que o popular clube possa ter meritório comportamento, fazendo uma prova sem sobressaltos de monta.

Foi, porém, um prélio amigável que, para além das peculiares incidências e características de desafios desta natureza, se revestiu de pormenores-extra, de adjuvantes que nos levam a trazer à nossa primeira página o relato da jornada desportiva a que os aveirenses assistiram — em número considerável, sobretudo tendo em conta que o dia, em pleno Verão, mais convidava a retemperarem-se forças nas praias ou nos campos... — no domingo, no Estádio de Mário Duarte.

A medir forças com o Beira-Mar, tivemos o Clube de Futebol «Os Belenenses» — colectividade com muitos adeptos e simpatizantes na nossa região —, cujos dirigentes, como o LITORAL teve já ensejo de noticiar, instituíram a «Taça Mário Duarte» para ser atribuída ao vencedor no somatório dos dois jogos entre ambos os clubes (a segunda partida teve lugar na noite de anteontem, em Lisboa, no Estádio do Restelo). Tratou-se de significativa homenagem dos «azuis» de Belém a um desportista de eleição, que foi o seu primeiro e categorizado guarda-redes e é, hoje, ainda o sócio n.º 1 do histórico clube lisboeta — e foi, também, guarda-redes do Clube dos Galitos (na década dos anos 20).

E igualmente o prestigioso Clube dos Galitos marcou presença na jornada de domingo, dado que o Presidente da Assembleia Geral, Dr. David Cristo, no intervalo do Beira--Mar - Belenenses, fez a entrega de um emblema de ouro e de um exemplar da medalha comemorativa das «Bodas de Diamante» da colectividade aveirense ao Vice-Presidente da Direcção de «Os Belenenses», Dr.

Continua na última página

FESTA DA RIA/79

Já nestas colunas o dissemos: «Este ano, a Festa da Ria (que em 1978 tanto interesse despertou, tendo alcançado assinalável êxito) vai repetir-se, com novos aliciantes». Só que então se referiu que o magno acontecimento seria «lá para os começos de Setembro» — o que, quanto à temporalidade, até mereceu um reparo do nosso noticiarista.

Afinal, a Festa da Ria/79 terá o seu início já amanhã, sábado, prolongando-se até ao primeiro dia do próximo mês.

Sem embargo de mais desenvolvida referência noutro lugar da presente edição, aqui deixamos desde já consignada a colaboração: da Junta de Turismo do Furadouro, da Junta de Turismo da Torreira, da Comissão Municipal de Turismo de Ílhavo, da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, da Capitania do Porto de Aveiro, da Delegação da Direcção Geral dos Desportos, da Associação de Natação de Aveiro, da Associação Desportiva Ovarense, do Sporting Clube de Aveiro e do Clube dos Galitos — para além, como é evidente, da Comissão Municipal de Turismo da cidade capital do distrito.

Isto consta, de resto, de um expressivo e magnífico cartaz da autoria do conceituado «designer» Jorge Trindade.

OS CABOUQUEIROS

ORLANDO DE OLIVEIRA

Não é de agora o problema da luta pela sobrevivência dos distritos.

Criados estes por carta de lei de 1835, melhor, de 25 de Abril de 1835, «cada distrito será administrado por um Magistrado de Nomeação Real, e nele haverá uma Junta de Distrito Electiva» que veio a ter várias designações, entre elas a de Junta Geral do Distrito.

Tiveram imediata aceitação popular e nunca mais deixaram de a ter, ao contrário das províncias que, por soluços, viveram sempre contra o desejo dos povos e sofreram por isso mesmo de interregnos mais ou menos dilatados, que eram impostos logo que abrandava um pouco o peso da bota de ferro central, do poder que impunha — e continua a impor — as tais leis centrífugas.

Mais se valorizaram os distritos desde que lhes foram atribuídas com largueza funções de fomento e de assistência. Assim se verifica que também o problema da descentralização não é de agora. Ao contrário, já tem havido épocas em que ela, a descentralização, era de grau apreciável. Simplesmente, os abusos cometidos por indivíduos mal preparados ou com civismo deficiente provocaram o retraimento do Poder Central a tal respeito.

Portanto, já tivemos mais

Continua na página 3

CRISE ENERGÉTICA *e* OPÇÃO NUCLEAR

CUNHA AMARAL

VI

Outras possibilidades de acidentes graves, residem nos sismos, atentados terroristas e sobretudo em caso de guerra. Como evitar que os adversários bombardeiem mutuamente as suas centrais geradoras de energia?

Nucleares ou convencionais, não serão estas um natural alvo de guerra? Na II Guerra Mundial, não foram as centrais geradoras de energia, alvos preferidos dos bombardeamentos? E não terão os beligerantes necessidade de recorrer às armas nucleares? o armamento convencional de destruição, será certamente suficiente para arrasar centrais nucleares, libertando o veneno que no seu interior se encontra.

Afigura-se-nos que é este — o caso de guerra — um dos grandes perigos potenciais da multiplicação das centrais nucleares, já que ninguém poderá afirmar que não haverá mais guerras em grande escala, mesmo que não seja em escala mundial.

As barras de urânio enviadas às oficinas de tratamento e recuperação, sofrem aqui um complexo tratamento químico para eliminação dos detritos e separação do plutónio e urânio que volta à central para nova utilização. Os detritos de média duração, algumas dezenas de anos, costumam ser enterrados em locais convenientemente escolhidos, como é evidente; os de longa duração, costumavam ser armazenados em contentores de betão que eram lançados ao mar; está em estudo, talvez nesta data já em uso, um outro processo em que estes detritos de longa duração são solidificados e metidos em blocos de vidro.

Quem poderá garantir que estes

Continua na página 3

Litoral

Merecido repouso concedido ao nosso minguado pessoal administrativo, bem como as merecidas férias de grande parte dos nossos dedicados colaboradores — articulistas e noticiaristas — obrigam-nos a suspender a publicação do Litoral por duas semanas. Assim, a próxima edição sairá apenas em 31 do corrente mês de Agosto.

— NÃO TE EXCITES... SÃO SÓ 100 DIAS!

N. do A. — Essa a esperança... limão de alguns líderes políticos derramados.

SAÚDE

A saúde é um bem que só é apreciado quando perdido. Mesmo sem estar doente, conserve a sua saúde sem medicamentos e sem produtos químicos.

NERVOSOS, HEPÁTICOS, DESVITALIZADOS, CARDÍACOS, CONVALESCENTES, ANÉMICOS, DIABÉTICOS, REUMÁTICOS, ASMÁTICOS, DEFICIENTES

Pode curar-se das suas doenças sem provocar outras que serão mais algumas ruínas para o seu bem-estar.

VISITE O

Instituto de Recuperação Física e Dietética

Rua Domingos Carrancho, 14-1.º

ou marque já a sua consulta pelo telef. 28060

AVEIRO

Sociedade de Alimentação Racional, L.da

Av. da Liberdade, 227-4.º LISBOA

Dr. António Rodrigues Marques Vilar

MÉDICO - ESPECIALISTA
PSIQUIATRIA

Consultas por marcação às terças e quintas-feiras, das 17 às 20 horas.

Consultório — Telef. 27226
Residência — Telef. 27529
Rua Bernardino Machado, 5-6

AVEIRO

MORADIA - VENDE-SE

— pequena, na Estrada de Tabueira. Contactar Solicitador Germano da Fonseca Telef. 24813 ou 25224

HERNÂNI

tudo para DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11
Telef. 23596 — AVEIRO

DANIEL FERRÃO

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 97-1.º
Telefs: Consultório 24372
Residência 27421

AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA
ICONE
da Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPEIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

Trespassam-se

dois estabelecimentos na Rua Tenente Resende, n.os 15 e 21. Tratar no local.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção do 3.º Juízo desta comarca, e nos autos de acção sumária — acção declarativa de nulidade — número 397/79, em que são: AUTORES, Manuel Gonçalves da Costa Neto e Conceição Gonçalves da Costa, casados, moradores na Rua Mário Sacramento, 134 — Aveiro, e REUS, incertos, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio no respectivo periódico, citando os interessados incertos, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem a oposição que porventura se lhes possa oferecer relativamente ao pedido, que consiste em ser declarada a nulidade do regime de ónus da colação a que se refere a inscrição n.º 5332, do Livro F-9 v.º, a fls. 47, da Conservatória de Aveiro e ordenado o averbamento ao regime que se pretende cancelar, da referida nulidade.

Os referidos autores alegam ser hoje os únicos proprietários, em comum, do prédio objecto da doação feita por Manuel Bátista de Pinho e mulher Maria da Costa, em 19-4-938 — casa de 2 pavimentos e aido lavradio na R. de Ílhavo, freguesia de Aradas — Aveiro —, sobre o qual pesa o referido ónus de colação, que foi indevidamente feito, visto que aquela doação foi feita por conta das quotas disponíveis.

Aveiro, 26 de Julho de 1979.

O Juiz de Direito do 3.º Juízo,

a) *José Alexandre de Lucena e Valle*

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção,

a) *João Gabriel Patrício*

LITORAL - Aveiro, 10/8/79 - N.º 1262

Reparações ● Acessórios
RADIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

VENDA EM HASTA PÚBLICA

No próprio local, na Rua Marquês de Pombal, no Cabeço — Cacia, vende-se no dia 9 de Setembro, pelas 15 horas (3 da tarde), uma casa de habitação com 2 pisos, anexos e quintal com árvores de fruto, junto à Residência Paroquial.

Arrenda-se

Uma cave na Av. 25 de Abril que pode ser utilizada, para fins comerciais ou escritórios. Contactar pelo telef. 75717 (rede de Aveiro).

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as
a partir das 16 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 81 - 1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO
Telef. 24788
Residência — Telefone: 22856

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23375
A partir das 13 horas
com hora marcada
Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750
EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA
ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

VENDE-SE

Máquina de café LA PAVONI manual de 2 grupos em óptimo estado.

Contactar: tel. 24986 (depois das 19 horas).

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL

Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

Trespassa-se

Para qualquer ramo de negócio ou para o que está em exploração. Café c/ Restaurante e Snack e c/ um Salão de Jogos c/ 4 bilhares e uma máquina, c/ possibilidades de pôr mais quatro. Óptimo negócio.
Informa: Lopes de Penafiel na «Casa Paris»—Aveiro.

TIPAVE

Tipografia de Aveiro, L.da

TIPOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO
FOTOGRAVURA
OFFSET

●

Estrada de Tabueira
Apartado 11
Esgueira — AVEIRO
Telefone 27157

VENDE-SE

Lote de tintas Sotinco
Preço de Fábrica
Telef. 28905 - Aveiro

Vende-se

Terreno para construção na zona habitacional de Azurva. Contactar tel. 28876 — Aveiro.

Dr. Luís Ângelo Fogolin

Especialista em Ortodoncia pela Faculdade de Odontologia de S. Paulo, Brasil
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 37-1.º
Telefone 24372—Aveiro
Encontra-se nesta cidade no próximo mês de OUTUBRO

VENDE-SE

Moradia acabada de construir com quintal na Estrada do Marco em Oliveirinha.
Contactar Telef. 94172

OS CABOUQUEIROS

Continuação da 1.ª página

descentralização que temos tido nos últimos tempos. Perdemo-la por falta de maturidade política e cívica. E agora, se os Poderes do Alto abrissem as comportas e viesse por aí abaixo uma decentralização em força, o que aconteceria? Parece que os acontecimentos dos últimos 5 anos são bem de molde a provocar cepticismo.

O problema é nitidamente político e nas fases **magras** dos distritos viram-se as cidades de Viana do Castelo e Bragança no Norte; Aveiro, Leiria e Guarda no Centro; Santarém (às vezes), Portalegre, Setúbal e Beja (também às vezes), no Sul; todas a protestarem com veemência contra a pretensa hegemonia de Braga e de Vila Real, de Coimbra e de Viseu, de Évora e de Faro.

Problema político, repetimos, não podia deixar de desaguar nas instituições parlamentares.

Através dos tempos, principalmente desde há um século e meio para cá, foi formidável a plêiade de deputados e senadores por Aveiro que primavam pela competência e eram suficientemente aguerridos para manter em respeito os de circunscrições mais poderosas.

À frente de todos, o grande José Estêvão que, mercê da sua fogosidade e da sua talentosa oratória, ainda hoje continua no lugar de grande campeão destas lides.

Depois dele, muitos outros — qual o mais interessado e deligente! — lhe sucederam, sempre indómitos, sempre estrénuos a baterem-se por sua dama que era o distrito de Aveiro.

Citar nomes? Ninguém o poderá fazer sem omissões, sempre melindrosas, mas eu já referi alguns em escritos anteriores e posso ser acusado por não referir os restantes.

Vão portanto alguns dos nomes que me ocorrem, pedindo muita desculpa por não serem todos os que mereceriam ficar neste arquivo.

Mendes Leite é um nome que, embora despido de títulos académicos, não fica nada mal ao lado dos restantes, com superabundância desses títulos.

Em fase mais recente, Gaspar Inácio Ferreira e seu sobrinho Manuel Homem Ferreira, são Homens do Centro do distrito que muito ficou devendo à aquilina argúcia com que a natureza os dotou; do mesmo modo e lá mais ao norte, Albino dos Reis, Belchior Cardoso da Costa e Tarujo de Almeida são nomes grandes a gravar nos anais do distrito aveirense.

Depois, aqui pela cidade de Aveiro, Alberto Souto, Querubim Guimarães, António Cristo e Jaime Duarte Silva, ou nos Parlamentos ou nos Senados, em nada desmereceram dos seus pares já refridos.

Mais ao Sul, por terras bairradinas, Paulo Cancela de Abreu — o grande Paulo Cancela, por todos temido e respeitado —, António Cancela de Abreu e Aulácio de Almeida deixaram também luminosos rastos das suas actividades políticas, tal e qual como o Conde de Águeda (Pai) e o Conde de Águeda (Filho).

Todos estes representantes do Povo e os muitos outros que não mencionei tiveram uma característica comum: eram daquele tempo em que a política servia para gastar fortunas pessoais e, além da satisfação do dever cumprido, não dava rendimentos pingues.

Eram represntantes dos distritos que os elegiam e, embora tivessm as suas filiações partidárias, não eram dissidentes nem limitados.

Não recebiam ordenados, mas apenas ajudas de custo (os que fossem de fora de Lisboa) que dariam, quando muito, para se instalarem numa pobre pensão de 3.ª classe.

Agora, não sei quanto ganham e até ando um pouco baralhado porque, se é certo que têm um vencimento mensal que ronda os 25 contos, também não posso duvidar da palavra de um Amigo que é Pai de uma Deputada e me dizia há tempos que a Filha ganhava cerca de 40 contos mensais porque, além do ordenado, tinha também direito a umas gratificações por pertencer a umas Comissões que lá há.

Nada mau, como se vê! E para fazer o quê? Essa Filha do meu Amigo nunca usou da palavra, nunca apareceu na Televisão, nunca fez nada que desse nas vistas. Já sabemos a cassete da resposta a esta observação: **têm uma grande responsabilidade**... etc., etc.

Um episódio picaresco é o que se passa agora com dois deputados dissidentes do Partido Socialista. Há vários meses se mantêm nessa situação até que chegou a altura de se inscreverem noutro partido. Mas não o fizeram para «não perderem o Estatuto de Deputados». Antigamente dizia-se para não perderem a mamadeira; mas a chuchadeira passou a ser «Estatuto».

E agora, com a Assembleia dissolvida, quanto ganham, mesmo estando em férias? Não será tempo de acabar com as depredações?

O grande Raul Solnado, numa sua criação recente, tem um trecho que assenta como luva na auto-gestão dos actuais deputados:

«É preciso encher a saca,
Chupar nas tetas da vaca,
Até fartar.
É tão bom !!
Sabe tão bem !!»

Vêm aí novas eleições. Será que o povo ainda não aprendeu o suficiente? Irá novamente votar mal, naqueles que querem o poder para governar mal e muito dinheiro para comer bem?

Quando poremos de parte os chuchadores?

Enfim, tirando estes parêntesis que vieram a propósito para nós termos melhor consciência de como se gasta o nosso dinheirinho, termino agora afirmando que os nossos (não são bem nossos, mas do partido) deputados actuais têm sobre os seus ombros o peso da responsabilidade advinda da actuação dos seus antecessores. Terão fôlego para aguentar o balanço de defenderem o seu distrito? De propor a alteração de Constituição a acabar com as Regiões?

ORLANDO DE OLIVEIRA

O nosso património artístico

Continuação da 1.ª página

tudo, dividir os monumentos a salvar, grosseiramente, em duas categorias: os que necessitam de intervenção estatal e os que podem ser intervencionados plas autarquias locais ou pela própria população. Do primeiro caso fazem parte os chamados monumentos de interesse nacional e grandes edifícios que, pelo tamanho, necessidade de técnicos especializados, grau de ruína, etc., necessitam que o Estado intervenha.

O papel das autarquias e das populações situar-se-ia mais no plano do pequeno restauro (sempre ouvindo os técnicos e especialistas da matéria) e na consolidação e limpeza dos edifícios, de modo a não os deixarem degradar. Contudo, a máquina burocrática do nosso Estado é ainda muito pesada, lenta, desorganizada, com funcionários muitas vezes com boa vontade, e outros com falta de vontade (mas quase sempre com falta de preparação para o lugar que ocupam). Como o Estado não pode proteger tudo, pois não dispõe de financiamento para um plano desse tipo, é necessário fazerem-se opções, escolhas. Essas escolhas só podem ser feitas frente a um inventário do património artístico português, que não existe.

Quanto às autarquias, poucas ou muito raras são as que dispõem de autonomia financeira suficiente para fazer face a esses problemas, pois as verbas mal chegam, muitas vezes, para necessidades básicas (esgotos, água, luz).

As populações têm uma palavra a dizer, especialmente se estiverem reunidas numa associação local ou regional de defesa do património, o que, felizmente, vai acontecendo um pouco por todo o país. Mas, mais problemas se levantam:

No que respeita à dinamização das populações, é evidente que só se pode proteger aquilo que se conhece, de forma «científica» (ou seja, tendo conhecimento da época da peça e do seu valor cultural, histórico e artístico) ou sentimental. «O povo português tem intuitivamente a noção do valor dos Bens Culturais da sua Terra, da sua região, embora essa noção possa ser frequentemente vaga, baseada em razões de ordem sentimntal ou no sentido do direito da posse material de certos objectos. São conhecidos exemplos de enérgica e frutuosa reacção colectiva de uma população local a acções ou a tentativas de acções tendentes a diminuir, a mutilar ou degradar o seu património artístico».

Deve-se ensinar às populações, sem paternalismos nem espírito de superioridade (pois que, na maior parte das vezes, muito aprendemos com essas conversas), o valor cultural do património artistico que possui a sua terra. Deve-se-lhes dizer que esse acervo histórico é uma riqueza nacional que nos foi legada pelos nossos antepassados e que temos o dever de transmitir, o mais intacto que nos seja possível, aos vindouros. E essa mentalização deve começar nos bancos da escola: é à criança que têm que ser dadas as primeiras noções, e que se deve incutir o gosto pelo património cultural, numa só palavra, pela cultura. Deve-se, pois, preparar os professores, especialmente os primários, que tanta importância têm na formação do jovem, para que possam incutir essas noções nas suas crianças.

Há contudo problemas que não podem ser esquecidos, como o daquele presidente de uma junta de freguesia que, segundo me contaram, vendeu as pedras das muralhas de um castro para electrificar a aldeia. Devemos nós culpá-lo? Para uma população que não tem luz, que talvez não tenha água canalizada, esgotos, caminhos, assistência médica, perdida nas serranias transmontanas, será assim tão importante a conservação do nosso patrimóio cultural?

No que respeita às associações de defesa do património, bom seria que se pudessem reunir para trocar experiências, para decidir certas coisas em conjunto como, por exemplo, as prioridades de salvamento. Porque o Estado não pode acorrer a tudo, porque nem tudo pode ou deve ser salvo, porque ao bairrismo, tantas vezes importante na salvaguarda e na **consolidação** do património artistico, é necessário, por vezes, contrapor uma política nacional global (por definir...)

«— Então, antes do último Inverno os homens tiraram as telhas e as pessoas iam assistir à missa com chapéus de chuva, porque pingava lá dentro.

— E estes fungos brancos aqui nas portas e no arcaz da sacristia?

— Como estavam muito estragadas e isto era muito húmido, uns senhores que cá estavam disseram-nos para passar com óleo de linhaça.»

(Parte da conversa tida pelo autor com um rapaz a quem, em S. João de Tarouca, perguntou pelas obras de restauro do dito Monumento Nacional).

PEDRO BARBOSA

Crise energética e opção nuclear

Continuação da 1.ª página

blocos de vidro, aquecidos pelo calor libertado pelos detritos neles contidos, poderão conservar-se inalteráveis durante milhares de anos? Teremos nós, os homens do presente, o direito de comprometer assim o ambiente em que viverão futuras gerações? Não será um dever legar, a estas gerações do futuro, um ambiente tão limpo como nós próprios desejaríamos receber de gerações passadas? É este um dos aspectos que se nos afigura mais grave. Não sabendo o que fazer a estes perigosos resíduos duma actividade industrial que não dominamos inteiramente, atiramos o encargo da solução paru os vindouros, embora sabendo que, com esse encargo, lhes legamos também uma herança mortal!

Uma central nuclear, como qualquer outra instalação industrial, tem um limite de vida que não deverá ir além duns 30 anos. O que fazer destas instalações depois de atingirem o limite de idade? O problema põe-se já para algumas das primeiras centrais construídas. Se programas nucleares dos diversos países forem avante, este problema por-se-á duma forma aguda dentro dumas décadas. Mais do que outra qualquer instalação, uma central nuclear funciona em rudes condições de desgaste; por outro lado, tratando-se duma tecnologia em rápida evolução, depressa ficam fora de moda. Nestas condições, a instalação destas centrais tem-se baseado num período de vida de 20 anos, período este em que a central terá de ser amortizada.

Admitindo-se que, já amortizada, possa funcionar ainda durante mais 10 anos, teremos 30 anos como duração média duma central nuclear. Em 1978 havia 26 centrais de potência — cerca de 250 MW — paradas, aguardando demolição. Estamos pois longe daquilo que o futuro nos reserva, com a proliferação de centrais nucleares de elevada potência, 1000 MW e mais.

De acordo com a A.I.E.A. (Agência Internacional de Energia Atómica, de Viena) no ano 2000 haverá em funcionamento cerca de 2000 centrais nucleares de grande potência, o que corresponde a que, todos os anos, cerca de 40 a 50 centrais sejam postas fora de serviço.

Que fazer destas instalações ainda perigosas? Mantê-las isoladas e vigiadas, metidas num casulo, segundo a expressão de alguns especialistas, custaria verbas astronómicas. Por outro lado, quanto tempo seria necessário esperar para que toda a radioactividade desaparecesse, nestas condições? Centenas, milhares de anos? É evidente que estaríamos perante uma solução na verdade impraticável.

Uma central esvasiada do combustível, manifesta a sua radioactividade através dos materiais activados, principalmente todo o equipamento metálico do reactor e circuito primário de refrigeração.

No aço geram-se elementos radioactivos de longo período, mas de curta penetração e outros muito penetrantes mas de período curto. Assim, esperando-se umas dezenas de anos, com vestuário apropriado seria possível penetrar na central e desmontar a sucata; é esta a opinião de alguns especialistas. Na prática, as dificuldades serão certamente maiores, dependendo do tipo de central e da sua potência. Para se ter uma ideia dos formidáveis problemas que o futuro nos reserva, vejamos o que propõem os especialistas franceses, em relação a uma pequena central de 70 MW, posta fora de serviço em 1974.

São propostas três soluções: isolamento, desmontagem reduzida ao mínimo e vigilância do que ficar. Custo provável, 500 000 francos. Segunda solução: isolamento reforçado, por um invólucro de betão, de forma a evitar fugas durante 120 a 140 anos, permitindo assim uma vigilância ligeira. Custo provável, 10 milhões de francos, com maiores dificuldades na desmontagem futura. Terceira solução: desmontagem total, descontaminação e restituição do ambiente à sua forma primitiva. Custo provável, 120 milhões de francos.

Por esta breve descrição é fácil ajuizar dos fantásticos problemas e encargos financeiros que, num futuro relativamente próximo, apresentará a desmontagem anual das centrais de grande potência postas fora de serviço.

Continuaremos.

CUNHA AMARAL

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Em Aveiro

MEIA CENTENA DE CRIANÇAS SERRANAS

Cinquenta crianças de escolas primárias do concelho de Nelas visitarão a nossa cidade nos dias 18 e 19 do corrente.

Trata-se de uma meritória iniciativa do Sporting Clube de Aveiro, em que colabora a Câmara Municipal daquele concelho beirão.

Às crianças será propiciada a oportunidade de assistirem a provas de vela, de remo (estas com a participação do Clube dos Galitos) e de motonáutica. Estão igualmente previstas visitas ao alto do farol, a marinhas de sal e ao Museu.

Com um almoço na Casa-Abrigo de S. Jacinto culminará um passeio na Ria.

Em Aveiro

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS MILITARES

No dia 25, realiza-se, num restaurante da cidade (e pela terceira vez), uma confraternização dos elementos que fizeram parte do Batalhão 74, que serviu em Angola nos anos de 40 a 44.

Qualquer esclarecimento poderá ser prestado por António Simões Neto Júnior (o «Festa»), morador na Rua do Carril, 65, em Aveiro.

As inscrições para este convívio poderão ser feitas até ao dia 17.

GRADEAMENTOS DEFENSIVOS

O movimento na cidade tem aumentado extraordinariamente, sobretudo no que concerne ao trânsito de veículos, o que obrigaria a respeitar, cada vez mais, uma disciplina rigorosa na observância das regras, que, infelizmente, se não verifica, quer por parte dos condutores, quer por parte dos peões.

A Câmara Municipal, ao tempo em que avivou as «zebras» — conforme já tivemos oportunidade de referir em anterior edição —, mandou colocar gradeamentos em pontos de maior movimento, designadamente nas zonas da Praça de Humberto Delgado e adjacentes, assim defendendo quanto possível, a integridade física dos transeúntes.

Medida de aplaudir. Mas — acentue-se — não bastam as diligências municipais: é preciso que, quem anda pelas ruas, cumpra com a normativa respeitante ao tráfego.

OS «MILAGRES» DE S. JACINTO

Tal e como oportunamente anunciámos, foi recentemente facultado às crianças um parque infantil, na praia de S. Jacinto. Ocupa uma uma área de cerca de 1500 metros quadrados e funciona das 9 às 12 e das 14 às 18 horas.

Por outro lado, e graças à acção da dinâmica Junta de Freguesia daquela localidade, vão ser erguidas, no Agrupamento Social de S. Jacinto, 17 novas habitações, sendo ali também instalado um posto médico — que constitui a concretização de uma das justas aspirações dos habitantes.

Aliás, foram já solicitadas ao Fundo de Fomento da Habitação — através da Câmara Municipal de Aveiro — mais 16 casas que se integrarão no referido Agrupamento Social, em terreno para tal efeito expressamente cedido pelos Serviços Florestais.

Entretanto, encontra-se na sua fase final a obra do posto de transformação de energia eléctrica, assim se correspondendo a mais um dos anseios da população.

Podemos ainda acrescentar (assim se evidenciando a capacidade de acção da já referida Junta de Freguesia local) que vão ser pavimentadas capazmente algumas das artérias recentemente abertas, nomeadamente as ruas de Nossa Senhora das Areias, de Carlos Roeder, da Esperança e da Saudade.

Não há, pois, dúvida de que S. Jacinto não se limita a esperar que as coisas aconteçam: «faz Força» — e os pequenos *milagres* vão surgindo.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 10 — às 21.30 horas; Sábado, 11 e Domingo, 12 — às15.30 e 21.30 h. — VINGANÇA DE UMA IRMÃ — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 14 — às 21.30 horas — O GRANDE PRÉMIO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quarta-feira, 15 — às 21.30 horas — SE O MEU CARRO FALASSE — Para todos.

Quinta-feira, 16 e Sexta-feira, 17 — às 21.30 horas — FANTASIAS ERÓTICAS — Interdito a menores de 18 anos.

Brevemente:

«ROCK 'N ROLL»

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 10 — às 21.30 horas — O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 11 — às 15.30 e 21.30 horas — O JARDIM DOS SUPLÍCIOS — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 12 — às 15.30 e 21.30 horas e Segunda-feira, 13 — às 21.30 horas — DELITO DE AMOR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 14 — às 21.15 horas — KOJAK - O DETECTIVE — Interdito a menores de 13 anos.

FESTA DA RIA

PROGRAMA

Amanhã, sábado, 11 de Agosto — VELA. XVIII CRUZEIRO DA RIA (Organização da Associação Desportiva Ovarense): às 13 h., largada de Ovar; 14.30 h., passagem na Torreira; 16.30 h., chegada provável a Aveiro.

Domingo, 12 de Agosto — VELA. XVIII CRUZEIRO DA RIA: às 14 h., largada de S. Jacinto; 16 h., passagem na Torreira; 17.30 h., chegada provável a Ovar.

Sábado, 25 de Agosto — REGATA DE MOLICEIROS E MERCANTÉIS (Torreira-Aveiro): às 13 horas, concentração dos barcos concorrentes, na Torreira; 14.30 h., largada dos concorrentes; 16.30 h., chegada provável à meta, situada junto à Lota de Aveiro; 17 h., distribuição de prémios.

Domingo, 26 de Agosto — NATAÇÃO. MILHA DA COSTA NOVA/79. Canal da Costa Nova (Organização da Associação de Natação de Aveiro): às 16 horas, Meia-Milha (Populares); 16.30 h., Meia-Milha (Infantis); 17 h., Milha (Juniores e Seniores). CORRIDA DE MOLICEIROS, MERCANTÉIS, BATEIRAS E CAÇADEIRAS no Canal das Pirâmides, em Aveiro: às 17 horas, Mercantéis à vara; 17.15 h., Moliceiros à vara; 17.30 h., Caçadeiras a remos; 17.45 h., Bateiras de chinchorro; 18 h., Bateiras à pá (Mulheres); 18.15 h., Bateiras à pá (Homens). CONCURSO DE PAINÉIS DOS BARCOS MOLICEIROS — nos Canais Central e das Pirâmides, em Aveiro: às 18.30 h., desfile dos barcos concorrentes; 18.45 h., distribuição de prémios.

1 de Setembro, sábado — FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE — Av. Dr. Lourenço Peixinho e Canal Central, em Aveiro. Grupos participantes: VRFATEC Z DUBNICE NAD VAHOM (Checoslováquia); FIDER VOIVODÁ (Bulgária); ALMA DE ARAGÃO (Espanha); RANCHO FOLCLÓRICO DAS CAMPONESAS DO MONDEGO (Coimbra); GRUPO FOLCLÓRICO DA REGIÃO DO VOUGA (Mourisca do Vouga). Às 20.45 horas, concentração dos Grupos no Largo da Estação; 21 h., desfile pela Av. Dr. Lourenço Peixinho; 21.30 h., exibição dos Grupos no Canal Central. (Em caso de mau tempo, este Festival realizar-se-á no Pavilhão de Exposições (Recinto das Feiras).

MAIS BOMBEIROS PARA A MURTOSA

No quartel dos Bombeiros de Estarreja foi, há dias, realizado o exame de novos recrutas destinados aos Bombeiros da Murtosa.

Os instrutores do Curso, que integrou dez novos soldados da paz, foram o Subchefe Manuel Rebelo e o Bombeiro de 3.ª classe José Manuel Miranda Tavares. Por sua vez, o júri foi constituído pelo Eng.º António Castro Valente, comandante dos Bombeiros de Estarreja, e pelo comandante dos Bombeiros Voluntários da Murtosa.

NEM AS ÉGUAS ESCAPAM...

De uma propriedade situada em Santiago foram, há dias, roubadas duas poldras, de dois anos de idade, e uma égua, de quatro anos, num valor calculado em cem contos. Os animais pertencem ao comerciante Elmano Lopes Ramos, residente na estrada de Vilar, nos subúrbios da cidade, que apresentou queixa à GNR, estando esta Corporação a proceder às necessárias diligências.

BATELÃO ELÉCTRICO NÃO TINHA... ELECTRICIDADE

A Câmara Municipal de Aveiro numa manifestação de boa colaboração para com os lavradores que vinham a ser seriamente afectados, atribuiu um subsídio de cerca de 40 contos para custear as obras de reparação de cabos de condução eléctrica do batelão que liga as duas margens do Rio Novo do Príncipe, em Vilarinho. Este subsídio foi atribuído com carácter excepcional, pois trata-se de assunto que não diz estritamente respeito à Edilidade aveirense, mas atendeu-se à necessidade da obra, que permitirá que possa continuar a utilizar-se aquele meio de transporte para gado e maquinaria entre as duas margens.

Mostra fotográfica promovida pelo SECRETARIADO REGIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS DE AVEIRO

Integrada nas manifestações do Ano Internacional da Criança vai o Secretariado Regional das Associações de Pais, de Aveiro, promover uma mostra fotográfica no próximo mês de Outubro. Pais, professores e jovens poderão concorrer, aproveitando o tempo de férias para fotografar de acordo com o tema da criança no seu meio ambiente. Os interessados poderão consultar o regulamento na Comissão Municipal de Turismo ou na Fotografia J. Ramos.

A PRAIA DA BARRA COM «AREIA» NAS ENGRENAGENS

A praia da Barra tem registado este ano excepcional afluência, a confirmar o aumento gradual que, de época para época, se tem acentuado. No entanto, parece que essa crescente procura por parte dos veraneantes não tem contado com a previsão e as providências que naturalmente se impõem em casos semelhantes; isto é, as infraestruturas de que a Barra dispõe de modo algum serão as suficientes. Apesar de, simultaneamente, ter aumentado muito substancialmente a população fixa, aquela zona não tem um plano de urbanização capaz, não tem esgotos nem água suficiente, e o apoio assistencial deixa muito a desejar: a farmácia mais próxima está localizada na Costa Nova, a uns três quilómetros de distância. Postos da GNR ou da PSP também primam pela ausência. Seria de esperar que, a exemplo do que noutro local referimos quanto ao que se vai passando em S. Jacinto, também a autarquia local da Barra se mostrasse mais empreendedora, de modo a não esperar que tenha de ser a Câmara Municipal de Ílhavo a fazer tudo o que é necessário. Pelo menos, aquelas «obras» que de modo algum se poderão considerar de vulto, como é o caso, por exemplo, de possibilitar uma «vida» mais fácil aos peões, que não podem contar com mais nada do que com a agilidade das suas pernas para escaparem ao intenso tráfego que, principalmente nesta época do ano, se regista naquela zona de banhos... A praia propriamente dita também podia estar mais beneficiada, nomeadamente no que respeita a limpeza.

O aspecto que apresenta actualmente o molhe sul deixa muito a desejar, principalmente desde que dali foi retirado o guindaste oportunamente utilizado para a respectiva construção.

Poderíamos também salientar o pandemónio do tráfego, do estacionamento, da venda ambulante... Mas preferimos ficar por aqui, apenas com uma final para uma outra carência: a da energia eléctrica, cuja potência, por vezes, não é muito superior à de um pirilampo...

FALECERAM:

● Com a provecta idade de 84 anos, faleceu, no dia 28 de Julho transacto, a sr.ª D. Maria Dias Ferreira, viúva do saudoso Dário dos Santos Abrunhosa.

A veneranda extinta — que era mãe da sr.ª D. Maria Adelaide Dias Abrunhosa (esposa do sr. Vitorino Henriques da Silva) e do sr. Hernâni Dias Abrunhosa, foi a sepultar, no dia 30, após missa na igreja de Santo António, no Cemitério Central.

● No dia 1 do corrente mês de Agosto, faleceu, com 73 anos, vitimada por acidente vascular cerebral, a sr.ª D. Júlia das Dores Elias, que residia ao n.º 199 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

A saudosa senhora foi a sepultar no Cemitério Sul.

● No dia 3, faleceu a sr.ª D. Adelina Assis de Almeida, que contava 81 anos de idade e era viúva do saudoso Francisco Correia, mãe das sr.as D. Maria Adelaide e D. Maria da Anunciação e do sr. José Francisco Correia de Amleida e sogra do srs. José Luís Calçada Plácido Correia e Renato Augusto Almeida e da sr.ª D. Amélia de Almeida.

A saudosa extinta, que residia na chamada Ilha do Lé (freguesia da Glória), foi a sepultar, no dia imediato, após missa na Igreja de Santo António, no Cemitério Sul.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Congressos das Testemunhas de Jeová

MANUEL GAMELAS DA LOURA

As Testemunhas de Jeová reunem-se regularmente em diversas cidades ao redor do globo em congressos organizados com o fim de transmitir instrução e ensinos religiosos.

O PRIMEIRO GRANDE CONGRESSO DAS TESTEMUNHAS realizou-se em Chicago, Illinóis, EUA, em 1893. Assistência: 360 pessoas.

O MAIOR CONGRESSO DAS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ NA EUROPA teve lugar na cidade de Nurembergue, na Alemanha, em 1953, com uma assistência de 107 423 pessoas. Delegados vieram àquele congresso de 62 nações e foram baptizadas 4 333 pessoas.

ASSEMBLEIAS DE DISTRITO têm lugar anualmente em diversas cidades através do país e em todos os países do globo, excepto quando grandes assembleias internacionais são ocasionalmente projectadas. A assistência calculada para uma assembleia de distrito é entre 3 000 e 8 000 pessoas neste país, enquanto que um congresso internacional pode ter uma assistência tanto como 50 000 ou mais.

EM PORTUGAL CONTINENTAL, AÇORES E MADEIRA, ESTE ANO, realizar-se-ão 10 assembleias de distrito distribuídas por 10 diferentes cidades. A assistência prevista ronda as 50 000 pessoas. As sessões têm decorrido de Quinta-feira a Domingo (quatro dias), em diversas semanas, com início em 26 de Julho e prolongar-se-ão até 19 de Agosto, começando o programa, cada dia, às 9.55 horas e concluindo por volta das 17.30 horas.

A ASSEMBLEIA DE DISTRITO EM COIMBRA (no Estádio Municipal do Calhabé), de 9 a 12 de Agosto de 1979, reúne cerca de 50 congregações das Testemunhas de Jeová. A assistência para esta assembleia é de 2 500 pessoas. O serviço de notícias está localizado no próprio estádio do congresso.

O PROGRAMA PARA ESTES CONGRESSOS subordina-se ao tema «Esperança Viva» e inclui, além de discursos que mostrarão como aplicar com bom êxito os princípios bíblicos à vida actual, a encenação de dramas bíblicos com trajes da época.

UM PONTO CULMINANTE DESTES CONGRESSOS é a comemoração do 100.º aniversário da publicação «A SENTINELA», revista principal das Testemunhas de Jeová.

Agradecimento

A Família de ARNALDO ESTRELA SANTOS vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todos quantos a acompanharam aquando do infausto acontecimento.

Eugénio Gonzalez Peña

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

A sua Família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral, ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar pelo triste acontecimento.

Informa também que no próximo dia 13 (2.ª feira), pelas 19.15 horas, será celebrada missa do 30.º dia na Igreja Paroquial da Vera-Cruz. Desde já se manifesta muito reconhecida a todos os que a queiram acompanhar nesta celebração litúrgica.

Aveiro, 7 de Agosto de 1979.

Desportos

Continuação da última página

Futebol

viu, à maravilha, para a finalidade principal que presidiu à sua realização: a rodagem dos futebolistas e o ensaio dos elementos que integram o «plantel» de ambos os grupos aos planos que os seus treinadores vão, por certo, traçar para as provas oficiais, de acordo com as suas reais possibilidades e ambições...

Fernando Cabrita e Juca terão ficado melhor elucidados acerca dos pontos que importará corrigir nas equipas que comandam — e que, neste desafio-ensaio, evidenciaram assinalável condição física, ao mesmo tempo que rubricaram, também, algumas fases de bom futebol.

O Beira-Mar - Belenenses foi um jogo-ensaio — e como tal teria de ser observado e entendido. Pensamos, portanto, que foi menos aconselhável (e pouco correcta) a forma que alguns espectadores escolheram para manifestarem o seu desapontamento, através de apupos e assobios... Certo público está muito carecido de ser convenientemente treinado...

Os aveirenses venceram, por 1-0, em golo apontado por GERMANO, logo aos 6 m., com remate rasteiro, cruzado, desferido em corrida, concluindo bom lance de futebol continuado, em que intervieram Niromar e Camegim.

Outros tentos — para ambos os lados — poderiam ter sido concretizados. Não o foram, porém. E, dadas as características do prélio (um jogo-ensaio, insistimos...), não merece a pena aprofundarmos o presente comentário. Diremos, apenas, que o êxito assenta bem aos auri-negros (mais objectivos e mais rematadores) e que, quanto a nós, a marca de 4-2 estaria mais ajustada, num balanço geral ao que cada grupo produziu.

Arbitragem com muitas falhas, a situar-se em nível modesto, quando muito sofrível...

•

Na noite de anteontem, quarta-feira, no segundo jogo entre aveirenses e belenenses, em Lisboa, registou-se um empate (1-1) — pelo que a «Taça Mário Duarte» foi conquistada pelo Beira-Mar.

Futebol de Salão

Registo de resultados:

1.ª jornada — Unimar, 0 — Café Tako, 1. Hospital de Aveiro, 0 — Magriços-A, 0. Extrusal, 2 — Peão-Pintor, 1. Bairro do Alboi, 2 — Clã Gamelas, 1.

2.ª jornada — Sociedade de Padarias Beira-Mar, 5 — Galerias Borges, 0. Metalurgia Casal, 0 — Vista-Alegre, 5. Caixa de Previdência, 0 — B. I. A. 2. Foto Beleza, 1 — Traineira & Pata, 3.

3.ª jornada — Hospital de Aveiro, 1 — Clã Gamelas, 1. Unimar, 0 — Peão-Pintor, 3. Bairro do Alboi, 0 — Magriços-A, 0. Extrusal, 1—Café Tako, .2

4.ª jornada — Metalurgia Casal, 1 — Traineira & Pata, 3. Sociedade de Padarias Beira-Mar, 2 — B. I. A., 0. Foto Beleza, 2 — Vista-Alegre, 1. Caixa de Previdência, 0 — Galerias Borges, 1.

Xadrez

praticamente, as únicas directamente em luta na discussão do título.

Com excelente actuação global, os aveirenses (ainda que pela contagem mínima) suplantaram os sanjoanenses, conseguindo 20,5 pontos em 24 possíveis. Jogaram pelo Sporting de Aveiro: Carlos Fonseca, Fonseca Lopes, João Marinheiro, António Curado, Carlos Andias, Dr. Luís Regala, Dr. Jorge Severino, Virgínia Cunha, Elmano Castilho e Jorge Paula.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º — Sporting de Aveiro, 20,5 pontos. 2.º — Clube de Campismo de S. João da Madeira, 20. 3.º — Grupo de Xadrez da Juventude de Pereira, 12. 4.º — Associação Cultural de Vale de Cambra, 11,5. 5.º — Associação Recreativa e Cultural de Azeméis, 11,5. 6.º — Grupo de Xadrez da Casa do Povo de Cucujães, 6,5. 7.º — Centro Recreativo e Cultural Cesarense, 2.

Mercê deste triunfo, o Sporting de Aveiro ficou apurado para representar o nosso Distrito nos próximos Campeonatos Nacionais de Xadrez, por equipas, que se disputam em Soure, de 28 de Setembro a 1 de Outubro próximos.

Remo

formado por Silvério Fresco, João Simões, António Magalhães, António Simões e Francisco Horta (tim.). O Galitos saiu muito bem, tomando logo a dianteira — de modo acentuado, já a partir dos 500 metros —, assim se mantendo até ao termo da regata. No período final, a equipa da Federação Galega (concorrente-extra, que, é óbvio, não disputava o título português...) apertou o andamento, procurando ultrapassar o conjunto alvi-rubro; sem êxito, no entanto, porque o Galitos, atento e poderoso respondeu de pronto, não se deixando surpreender. Ordem de passagem na meta: 1.º — GALITOS. 2.º — Federação Galega. 3.º — Desportivo da Cuf. 4.º — Ferroviário de Portugal. 5.º Fluvial. 6.º — Vilacondense.

Natação

ce Ferreira, 1.57.90. **Seniores** — 1.ª — Maria João Tinoco, 1.31.60. 2.ª — Maria Fernandes, 1.45.00. 3.ª — Isabel Moutinho, 1.48. 50 — todas do Sporting de Aveiro.

100 METROS-BRUÇOS

Infantis — 1.º — José Velha (Galitos), 1.44.10. 2.º — Carlos Pimpão (Sp. Aveiro), 1.46.80. 3.º — Pedro Fonseca (Sp. Aveiro), 1.50.10. **Juvenis** — 1.º — João Pelaio (Sp. Aveiro), 1.22.00. 2.º — Paulo Silva (Sp. Aveiro), 1.26.30. 3.º — Joaquim Fonseca (Sp. Aveiro), 1.44.40. **Juniores** — 1.º — Francisco Gamelas (Galitos), 1.22.10. 2.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 1.24.20. **Seniores** — 1.º — Germano da Velha (Sp. Aveiro), 1.20.90.

4 x 100 METROS LIVRES

Juvenis — 1.º — Sporting de Aveiro-A (Ana Nascimento, Margarida Sousa, Paula Borges e Márcia Patrício), 5.26.60 — **record** da categoria. 2.º — Sporting de Aveiro-B (Ana Cerqueira, Graziela Soares, Maria Helena Silva e Ana Lopes), 6.18.90.

4 x 100 METROS-LIVRES

Infantis — 1.º — Sporting de Aveiro (Alberto Fonseca, Helder Pereira, José Pinto e Mário Pinho), 6.00.50. **Juvenis** — 1.º — Sporting de Aveiro (João Pelaio, Jorge Crespo, João Gomes e Paulo Silva), 5.07.10. **Seniores** — 1.º — Sporting de Aveiro (Fernando Pina, Germano da Velha, Delfim Sardo e Pedro Silva), 4.41.90.

4.ª JORNADA

200 METROS-LIVRES

Seniores — 1.ª Isabel Moutinho (Sp. Aveiro), 3.12.60.

200 METROS-LIVRES

Seniores — 1.º — Pedro Silva (Sp. Aveiro), 2.15.40. 2.º — Delfim Sardo (Sp. Aveiro), 2.36.20.

100 METROS-COSTAS

Infantis — 1.ª — Maria Fontes, 1.44.00. 2.ª — Celeste Freire, 1.44.70. 3.ª — Ana Sequeira, 1.47.40. **Juvenis** — 1.ª — Paula Borges, 1.26.10. 2.ª — Ana Nascimento, 1.29.80. 3.ª—Márcia Patrício, 1.39.10. 4.ª — Maria Silva, 1.40.20. 5.ª — Graziela Soares, 1.42.10. 6.ª — Ana Lopes, 1.44.30. **Juniores** — 1.ª — Ana Machado, 1.20.90 — **record** absoluto e da categoria. 2.ª — Dulce Ferreira, 1.57.50. **Seniores** — 1.ª — Isabel Moutinho, 1.43.00 — todas do Sporting de Aveiro.

100 METROS-COSTAS

Infantis — 1.º — Alberto Fonneca (Sp. Aveiro), 1.34.60. 2.º — Helder Pereira (Sp. Aveiro), 1.39.00. 3.º — Rui Ferreira (Galitos), 1.39.30. 4.º — José Velha (Galitos), 1.48.90. 5.º — Carlos Pimpão (Sp. Aveiro), 1.50.10. 6.º — José Pinto (Sp. Aveiro), 1.55.10. **Juvenis** — 1.º — Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 1.20.50. 2.º — Miguel Anacleto (Galitos), 1.31.60. 3.º — Joaquim Fonseca (Sp. Aveiro), 1.36.00. 4.º — João Gomes (Sp. Aveiro), 1.47.90. **Juniores** — 1.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 1.10.90. 2.º — Fernando Saraiva (Galitos), 1.19.00. **Seniores** — 1.º — Pedro Silva (Sp. Aveiro), 1.16.00.

200 METROS-MARIPOSA

Juvenis — 1.ª — Margarida Sousa (Sp. Aveiro), 2.58.70 — **record** absoluto e da categoria.

200 METROS-MARIPOSA

Juvenis — 1.º — Fernando Anacleto (Galitos), 3.24.90. **Juniores** — 1.º — Luís Peres (Sp. Aveiro), 3.15.60.

200 METROS-BRUÇOS

Infantis — 1.ª — Celeste Freire, 4.11.60. 2.ª — Maria Fontes, 4.21.30. 3.ª — Ana Sequeira, 4.31.10. 4.ª — Maria Sequeira, 4.31.30. **Juvenis** — 1.ª — Paula Borges, 3.14.10. 2.ª — Ana Cerqueira, 3.31.90. 3.ª — Ana Nascimento, 3.34.20. 4.ª — Márcia Patrício, 3.40.90. 5.ª — Maria Curado, 3.51.60. 6.ª — Maria Silva, 3.55.70. 7.ª — Ana Lopes, 4.04.20. **Juniores** — 1.ª — Ana Machado, 3.15.40 — **record** da categoria, 2.ª — Maria Loura, 3.52.10. **Seniores** — 1.ª — Maria João Tinoco, 3.18.90. 2.ª — Dulce Ferreira, 4.08.50 — todas do Sporting de Aveiro.

200 METROS-BRUÇOS

Infantis — 1.º — Alberto Fonseca (Sp. Aveiro), 3.28.70. 2.º — António Almeida (Sp. Aveiro), 3.38.90. 3.º — Carlos Pimpão (Sp. Aveiro), 3.41.20. 4.º — Rui Ferreira (Galitos), 3.50.90. 5.º — José Velha (Galitos), 4.01.60. 6.º — Paulo Oliveira (Sp. Aveiro), 4.03.40. 7.º — José Pinto (Sp. Aveiro), 4.04.10. 8.º — Agostinho Oliveira (Galitos), 4.17.50. **Juvenis** — 1.º — João Pelaio (Sp. Aveiro), 2.57.50. 2.º — Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 3.00.70. 3.º — Paulo Silva (Sp. Aveiro), 3.06.40. 4.º — João Gomes (Sp. Aveiro), 3.51.10. 5.º — Joaquim Fonseca (Sp. Aveiro), 3.51.90. **Juniores** — 1.º — Francisco Gamelas (Galitos), 2.58.50 — **record** da categoria. 2.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 3.06.10. 3.º — Fernando Lemos (Sp. Aveiro), 3.28.80. **Seniores** — 1.º — Germano da Velha (Sp. Aveiro), 2.56.20. 2.º — Vasco de Melo (Sp. Aveiro), 3.24.50.

Atletismo

tuada (como anunciámos) na passada sexta-feira, e a que, noutro ensejo, voltaremos a fazer referência. De momento, interessará trazer a conhecimento dos leitores a verdadeira odisseia, deveras trabalhosa, que foi a «repescagem» de Luís Pinhal... É o que passamos a fazer, sem mais delongas.

O jovem fundista beiramarense, em Maio findo, em prova-extra disputada quando da realização do Campeonato Nacional da II Divisão, correu os 5 000 metros em 14.39,3 — marca que ficou a constituir novo record absoluto de Aveiro e que superava os mínimos fixados para os Campeonatos da Europa (14.40). Mercê do seu triunfo, Luís Pinhal ficou pré-seleccionado para o lote de atletas que iriam à Polónia. Tudo certo, tudo normal, tudo correcto.

O tempo, entretanto, passou. E a convocatória oficial para o estágio dos atletas escolhidos para a turma que representará o nosso País nos «Europeus» tardava a chegar a Aveiro... Soube-se, pelos jornais, que o estágio se iniciara. E, com espanto, que a todos intrigou, notou-se que o nome de Luís Pinhal não constava da lista de convocados!

Mário Cordeiro, o devotado dirigente-seccionista e treinador do Beira-Mar, é que não se deu por convencido. E, não estando pelos ajustes, seguiu para Lisboa, com o Luís Pinhal, na passada quinta-feira — com o objectivo de tirar tudo a limpo... e de provar aos dirigentes federativos a grande injustiça de que o seu pupilo estava a ser vítima.

No Estádio de Alvalade, em organização do Sporting, realizava-se uma jornada de atletismo — promovida para se tentarem, designadamente nos 5 000 metros, obter alguns mínimos olímpicos. E Mário Cordeiro pretendia incluir Luís Pinhal no número dos concorrentes — para que o promissor atleta beiramarense mostrasse, uma vez mais, o que realmente vale...

De princípio, houve entraves — postos pela Associação de Atletismo de Lisboa. Primeiro, porque não havia pedido oficial da sua congénere aveirense para a inscrição de Luís Pinhal; depois (quando este óbice fora vencido), pretendendo que o aveirense disputasse a série dos menos cotados... Com imensa paciência e grande diplomacia, Mário Cordeiro conseguiu levar a água ao seu moinho...

...e em boa-hora o fez, dado que Luís Pinhal — que, note-se, não teve qualquer preparação específica para este teste decisivo, e, bem ao contrário, bem poderá considerar-se afectado pelas desgastes peripécias a que esteve sujeito... — correndo com muita determinação, muita cabeça e evidenciando muita fibra e muita classe, confirmou o seu bom momento actual e baixou, de novo, o record aveirense (agora para 14.20,1 — marca que, em juniores, é a segunda melhor nacional de sempre!) Só isso!

Os mínimos fixados para os Europeus (14.40) foram outra vez batidos, e de modo concludente, pelo beiramarense, que, com o dorsal 2067 quase mendigado à Associação de Atletismo de Lisboa, não deixou os seus créditos por mãos alheias, dando ao seu treinador bem compreensível motivos para muito orgulho e grande satisfação!

O «caso» teve um desfecho, um epílogo certo, digno, elogiável. Logo na manhã de sexta-feira, em contacto telefónico (posteriormente confirmado por ofício), a Federação Portuguesa de Atletismo pediu desculpas ao Beira-Mar, a Luís Pinhal e a Mário Cordeiro — e convocou o jovem atleta auri-negro para, de imediato, se juntar aos restantes elementos já em estágio!

Assim, Luís Pinhal — a quem auguramos o melhor comportamento nas importantes provas em que vai representar Portugal — estará presente na Polónia, como é de inteira justiça.

Ao Mário Cordeiro, com um abraço amigo por este triunfo, uma saudação final: — Valeu a pena!

LUÍS PINHAL, do BEIRA-MAR *vai disputar na Polónia os* CAMPEONATOS DA EUROPA

Entre 19 e 24 do corrente mês de Agosto, disputam-se na Polónia os Campeonatos da Europa de Juniores, em que Portugal estará representado pelos seguintes sete atletas: António Leitão (Espinho), Humberto Sequeira (Sporting), Guilherme Alves (Centro de Atletismo do Porto), Ezequiel Canário (Farense), Américo Brito (Amora), Maria João Lopes (Benfica) e LUÍS PINHAL (BEIRA-MAR).

O jovem e deveras promissor atleta beiramarense, campeão distrital e recordista dos 800, 1 500, 3 000 e 5 000 metros e, esta época, várias vezes integrado em selecções nacionais (designadamente na que, em 25 de Março, disputou na Irlanda o Campeonato do Mundo de «Corta-Mato»), esteve à beira de ser excluído da turma de Portugal que vai à Polónia, e de forma muito lamentável...

Soubemos do «caso» na festa de confraternização de fim-de-época da Secção de Atletismo do Beira-Mar, efec-

Continua na penúltima página

ATLETISMO

A odisseia da repescagem do promissor atleta

CAMPEONATOS DE VERÃO DE AVEIRO

Registamos hoje os resultados da terceira e da quarta jornadas dos Campeonatos de Verão da Associação de Natação de Aveiro, efectuadas, respectivamente (como já noticiámos), em 23 e em 25 de Julho findo.

Tomaram parte nadadores do Clube dos Galitos e do Sporting Clube de Aveiro, tendo sido batidos diversos records regionais — o que demonstra os progressos evidenciados pelos jovens que cultivam esta salutar modalidade.

Eis os desfechos:

3.ª JORNADA

200 METROS-ESTILOS

Juvenis — 1.ª — Margarida Sousa, 2.55.80. 2.ª — Graziela Soares, 3.36.80. 3.ª — Maria Helena Silva, 3.37.10. 4.ª — Ana Cerqueira, 3.43.00. **Juniores** — 1.ª — Ana Machado, 3.03.40. — todas do Sporting de Aveiro.

200 METROS-ESTILOS

Infantis — 1.º — Rui Ferreira (Galitos), 3.31.50. 2.º — José Pinto (Sp. Aveiro), 3.41.10. 3.º — José Velha (Galitos), 3.49.30. 4.º — Pedro Fonseca (Sp. Aveiro), 3.50.80. **Juvenis** — 1.º — Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 2.47.40. record da categoria. 2.º — João Pelaio (Sp. Aveiro), 2.48.20. 3.º — Fernando Anacleto (Galitos), 3.11.40.

NATAÇÃO

Juniores — 1.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 2.40.20. 2.º — Fernando Saraiva (Galitos), 2.45.00. 3.º — Luís Peres (Sp. Aveiro), 2.49.50. 4.º — Francisco Gamelas (Galitos), 2.56.60. **Seniores** — 1.º — Germano da Velha (Sp. Aveiro), 2.46.60.

400 METROS-LIVRES

Juvenis — 1.ª — Margarida Sousa, 5.43.80. 2.ª — Ana Nascimento, 5.49.20. 3.ª — Márcia Patrício, 6.51.50. 4.ª — Maria Helena Silva, 7.01.00. 5.ª — Graziela Soares, 7.17.40. **Juniores** — 1.ª — Ana Machado, 6.17.20. **Seniores** — 1.ª — Isabel Moutinho, 7.02.80. — todas do Sporting de Aveiro.

400 METROS-LIVRES

Infantis — 1.º — Alberto Fonseca (Sp. Aveiro), 5.441.40. 2.º — Helder Pereira (Sp. Aveiro), 6.17.50. 3.º — Rui Ferreira (Galitos), 6.47.30. 4.º — Agostinho Oliveira (Galitos), 7.07.40. 5.º — Carlos Pimpão (Sp. Aveiro), 7.15.60. 6.º — Mário Pinho (Sp. Aveiro), 7.28.50. **Juvenis** — 1.º — Miguel Anacleto (Galitos), 5.22.30 — **record** da categoria. 2.º Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 5.30.20. 3.º — Fernando Anacleto (Galitos), 6.27.80. **Juniores** — 1.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 5.03.90 — **record** da categoria. 2.º — Fernando Saraiva (Galitos), 5.04.60. 3.º — Eugénio Silva (Galitos), 5.14.660. 4.º — Luís Peres (Sp. Aveiro), 5.42.20. **Seniores** — 1.º — Pedro Silva (Sp. Aveiro), 5.04.50.

100 METROS-BRUÇOS

Infantis — 1.ª — Celeste Freire, 1.55.90. 2.ª — Maria Sequeira, 2.04.90. 3.ª — Ana Sequeira, 2.05.00. **Juvenis** — 1.ª — Paula Borges, 1.30.10. 2.ª — Ana Cerqueira, 1.36.30. 3.ª — Márcia Patrício, 1.46.10. 4.ª — Maria Curado, 1.5140. 5.ª — Ana Lopes, 1.52.90. **Juniores** — 1.ª — Ana Machado, 1.31.60. 2.ª — Maria Loura, 1.49.10. 3.ª — Dul-

Continua na penúltima página

XADREZ

CAMPEONATO DISTRITAL

Sporting de Aveiro *conquistou o título*

Em Oliveira de Azeméis, no passado mês de Julho (com jornadas que se efectuaram nos dias 14, 20, 21, 27 e 28), disputou-se o II Campeonato Distrital de Xadrez, por equipas — prova de apuramento para os Campeonatos Nacionais.

Participarem sete clubes e o campeonato veio a proporcionar a vitória do Sporting Clube de Aveiro, que totalizou 20,5 pontos, logo seguido do Clube de Campismo de S. João da Madeira (o campeão da época anterior, agora destronado), com 20 pontos. Favoritas à partida, estas duas equipas vieram a confirmar-se, de facto, como as mais cotadas e foram

Continua na penúltima página

SANGALHOS *presente na* VOLTA

A gravura que hoje publicamos assinala a presença do Distrito de Aveiro na decorrente 41.ª Volta a Portugal em Bicicleta — mostrando-nos os componentes da equipa de ciclistas do Sangalhos Desporto Clube, acompanhada pelos directores-desportivos e pelos restantes elementos (treinador, massagista e mecânico) da embaixada bairradina na caravana do tour português de 1979.

A prova, que tem vindo a decorrer com muito interesse e que tem sido marcada, na fase inicial, por desistências forçadas de alguns favoritos (casos de Fernando Mendes e de Firmino Bernardino), durará até 15 de Agosto corrente.

Com um terço das etapas (cinco) já corridas, o jovem e promissor chefe-de-fila dos sangalhanses, Floriano Mendes, é o elemento mais destacado da sua equipa — ocupando relevantes posições em todos os quadros classificativos (geral, «montanha», «pontos» e «combinado»).

Na manifesta impossibilidade de noticiarmos, em cima da hora, o desenrolar da prova, corrida dia-a-dia, aguardamos o seu final para, então, nestas colunas fazermos um balanço à actuação dos ciclistas e da equipa do Sangalhos.

DESAFIOS-ENSAIO AMISTOSOS

FUTEBOL

BEIRA-MAR, 1 BELENENSES, 0

Jaime Monteiro, para em Lisboa serem entregues ao Dr. Mário Duarte (Filho) — proferindo, na altura, uma alocução em que justificou aquela homenagem do Galitos à Família Mário Duarte. Lembrou que, em 1905, Mário Duarte (Pai) fora considerado «o sportman mais completo de Portugal» e recordou os nomes dos saudosos Mário Duarte (Pai) e Carlos Júlio Duarte, membros ilustres de uma pleiade de desportistas pioneiros de diversas modalidades — a eles tornando extensivo aquele preito a Mário Duarte (Filho), desportista que hoje, contando 78 anos, é imperecível Desportista-símbolo, tanto de Aveiro, como de «Os Belenenses».

•

O desafio foi arbitrado pelo sr. Ângelo Santos, auxiliado pelos srs. Alcides Resende (bancada) e Serafim Ferreira (superior), da Comissão Distrital de Aveiro.

De início — e sem qualquer alteração durante a primeira parte — os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Peres; Manecas, Lima, Sabú e Leonel; Veloso, Cremildo e Cambraia; Niromar, Camegim e Germano.

BELENENSES — Delgado; Esmoriz, Luís Horta, Amílcar (ex-Estoril) e Carlos Pereira; Isidro, Eurico e Baltasar (ex-Sporting); Cepeda, Lincoln e Gonzalez (ex-F. C. Porto).

Na segunda parte, actuaram mais onze futebolistas — seis do Beira-Mar e cinco do Belenenses (que apenas não utilizou o guarda-redes suplente, o ex-júnior Quim).

No regresso dos balneários, os aveirenses apresentaram Freitas (ex-Varzim), Cansado (ex-Barreirense), Teixeirinha (ex-Académico de Viseu) e Nelson Moutinho (ex-Portimonense), que substituíram, respectivamente, Peres, Sabú, Lima e Veloso. Depois, aos 74 m., entraram ainda Meireles e Silva, saindo do relvado Camegim e Cambraia.

Na turma dos «azuis» de Belém, no reatamento, surgiu Sambinha, a lateral-direito, adiantando-se Esmoriz e ficando Eurico nas cabinas. Pelo tempo adiante, outras mexidas: Amaral rendeu Lincoln (60 m.), Carneirinho ocupou o posto de Gonzalez (63 m.), Djão (ex-Chaves) substituiu Cepeda (74 m.) e Hertz entrou em vez de Isidro (77 m.).

•

O jogo amigável de domingo ser-

Continua na penúltima página

PRÓXIMOS JOGOS

Depois dos jogos amistosos que já realizou, com o Belenenses, em Aveiro e em Lisboa, o Beira-Mar continuará a rodagem dos seus futebolistas em novos desafios particulares, antes do início do Campeonato Nacional da I Divisão, estando programados os seguintes três, neste momento:

Porto - Beira-Mar, no Estádio das Antas, no domingo (dia 12), à noite. **Vitória de Guimarães - Beira-Mar** no dia 15 (feriado nacional), à tarde, em Guimarães. **Beira-Mar-Porto**, no Estádio de Mário Duarte, à tarde do dia 19 (domingo).

REMO

NOS «NACIONAIS» na RÉGUA GALITOS VENCEDOR BRILHANTE EM «SHELL» de 4-SENIORES

Na pista da Barragem da Régua, disputaram-se, no domingo, os Campeonatos Nacionais de Velocidade (para barcos «shell»), organizados por incumbência da Federação Portuguesa do Remo, pela Comissão Regional do Remo da Zona Norte, em colaboração com o Clube de Caça e Pesca do Alto Douro.

Presentes em duas das regatas disputadas, os remadores do Galitos alcançaram um segundo lugar («shell» de 4, com timoneiro — categoria de juvenis) e foram brilhantes vencedores da prova que, geralmente, é considerada a mais importante dos campeonatos («shell» de 4, com timoneiro — categoria de seniores).

Em juvenis, o Galitos alinhou com Luís Filipe, António Pedro, Pedro Carvalho, Diamantino Reis Dias e Ernesto Pereira (tim.). Atrasando-se ligeiramente na largada, os alvi-rubros operaram recuperação deveras assinalável e positiva, vindo a ser suplantados, na chegada à meta, por diminuta diferença de meio-palmo! Classificação final: 1.º — Ferroviário de Portugal. 2.º — GALITOS. 3.º — Associação Naval de Lisboa. 4.º — Infante D. Henrique, 5.º — Cdup.

Em seniores, o barco aveirense foi

Continua na penúltima página

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO de «OS CRAVAS»

Iniciou-se no passado dia 1, como estava programado, a segunda fase do **Torneio de Futebol de Salão de «Os Cravas» do Beira-Mar** — cujos jogos têm vindo a concitar um compreensível crescendo de interesse.

De quarta-feira até sábado da semana transacta, cada turma efectuou dois desafios. E, mercê dos desfechos apurados (que adiante registamos), embora seja ainda cedo para afirmações definitivas e decisivas, pode ver-se que há equipas bem lançadas para conseguirem a qualificação para a «poule» final (Sociedade de Padarias Beira-Mar e Café Tako, da série I, e Traineira & Pata, da Série II — com triunfos bisados, todas elas, nos prélios que realizaram). Ao invés, no reverso

dois de

dificilmente podem recuperar este atraso inicial... Este o caso de Caixa de Previdência e Unimar, da Série I, e Metalurgia Casal, da Série II.

Continua na penúltima página

29- -

Exm.º Senhor
João Sarabando
AVEIRO

1-820